

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E PERCEPÇÃO SOCIAL DO RISCO ENTRE JOVENS DAS PROVÍNCIAS DE NAMPULA E ZAMBÉZIA¹

Riquito de Andrade Mário Adolfo

Sociólogo. Estudante do Programa de Mestrado em Gestão das Organizações e Responsabilidade Corporativa, Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Lúrio. Bolseiro do Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique (PLCM), Fundação para a Conservação da Biodiversidade – BIOFUND. riquitoadolfo@gmail.com
876140631/846140631

Resumo

O estudo analisa a percepção social do risco associado às mudanças climáticas entre os jovens das províncias de Nampula e Zambézia, em Moçambique sob a perspectiva da teoria da sociedade de Risco de Beck. As análises sobre as percepções juvenis do risco demonstraram uma percepção uniforme do risco pelos jovens nas duas províncias, apesar de terem sido encontradas algumas diferenças resultantes da fraca participação dos jovens da província de Nampula, o que expressa uma tendência de negação/inacção descrita por Zerubavel (1997). Estas percepções resultavam de experiências de vida dos jovens, o que os possibilitava afirmar que os efeitos já se faziam sentir ou aparecerão num futuro próximo. Houve uma tendência generalizada do risco, na medida em que todas ou grande parte das áreas analisadas estão a ser ou serão afectadas pelas mudanças climáticas, o que fez prevalecer a ideia de omnipresença do risco de Eckeberg (2007). Vislumbrou-se ainda a ideia do risco físico defendida por Beck (2010), dado que as mudanças climáticas impactavam áreas como saúde (propiciando o aumento de doenças), alimentação, diminuição da vegetação, aumento da temperatura, entre outros experimentados pelos jovens. Desta forma, concluiu-se que a percepção social do risco associado às mudanças climáticas entre os jovens estava estritamente associada ao contexto social de pertença – província e área de residência, da experiência de vida e do interesse social que o risco ou as mudanças climáticas têm na sociedade.

Palavras – Chave: *Risco; Mudanças Climáticas; Teoria da Sociedade de Risco; Jovens; Percepção.*

Abstract

The study analyzes the social perception of the risk associated with the climate change among young people from the provinces of Nampula and Zambézia, in Mozambique in the perspective of Beck's risk society theory. The analyzes about juvenile perceptions of the risk demonstrated a uniform perception of the risk by the young people in both provinces, although some differences were found resulting from the poor participation of young people in the Nampula province, what expresses a tendency of negation/inaction described by Zerubavel (1997). These perceptions resulted from the young people's life experience, which allowed them to state that the effects were already being felt or will appear in the near future. There was a trend widespread risk, to the extent that all or most of the areas analyzed are being or will be affected by climate change, which made prevail the idea of omnipresence of risk

¹ Este estudo teve como base a pesquisa realizada por Marcel Bursztyn e Flávio Eiro, publicada na Revista Sociedade e Estado – Volume 30, Número 2, Maio/Agosto de 2015.

(Eckberg, 2007). The idea of the physical risk advocated by Beck (2010), given that climate change impacted areas such as health (providing the increase of diseases), food, reduction of vegetation, increase in temperature, among others experienced by young people. So, it was concluded that the social perception of the risk associated with climate changes among young people was strictly related with the social context of belonging – province and residence area, life experience and the social interest that the risk or climate change has on society.

Keywords: *Risk; Climate Changes; Society Risk Theory; Young People; Perception.*